



PESQUISA EM ANDAMENTO

ADAPTAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM ÁREA ORIGINALMENTE DE FLORESTA DA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA

Moacyr Bernardino Dias Filho¹

O reduzido número de forrageiras atualmente utilizadas em pastagens cultivadas da região amazônica tem sido um fator limitante para a pecuária.

O Município de Paragominas, na Amazônia Oriental Brasileira, é um importante centro de pecuária de corte, em área originalmente de floresta, no Estado do Pará.

Para a área em questão, a inexistência de um maior número de opções de gramíneas forrageiras adaptadas aos baixos níveis de fósforo do solo e a períodos de intensa seca, que variam de 4 a 6 meses ao ano, leva a situações onde os pecuaristas são obrigados a formar extensas áreas de pastos com uma única gramínea, procedimento que tem se mostrado, de certa forma, arriscado.

Um exemplo claro desse problema é o verificado com o Quiçuí da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), antes considerado bastante tolerante ao ataque da cigarrinha das pastagens (*Deois incompleta*), mas que nos últimos anos, concomitante com o grande aumento de sua área plantada na região amazônica, tem sofrido crescentes ataques dessa praga.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU introduziu e vem avaliando, sob as condições edafoclimáticas da re

¹ Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66000 - Belém-Pará.

gião de Paragominas, 40 cultivares de gramíneas forrageiras, previamente selecionadas pelo Banco Ativo de Germoplasma de Forrageiras do CPATU.

As gramíneas foram plantadas por mudas, não tendo recebido fertilização de estabelecimento ou de manutenção, durante o período experimental.

Visando selecionar as cultivares que, além de se desenvolverem satisfatoriamente sob baixos níveis de fósforo do solo, tolerem o período de seca, característico da região de Paragominas, foram feitas observações visuais a cada oito semanas, avaliando-se comparativamente, dentro de um mesmo gênero de gramíneas, aspectos de porte, coloração, vigor, cobertura do solo, capacidade de rebrote e ocorrência de doenças e pragas.

Resultados de dois anos (1981-1982) de avaliações permitiram agrupar as cultivares de gramíneas testadas, de acordo com a adaptação, em quatro grupos distintos: A (altamente promissoras); B (promissoras); C (com médio potencial) e D (inviáveis).

- Grupo A: *Panicum maximum* CPATU 130 (cv. K-187 B); *P. maximum* CPATU 121 (cv. Makueni); *P. maximum* CPATU 132 (cv. Híbrido T-58); *Setaria anceps* CPATU 186 (cv. Congo 2); *Brachiaria* sp. CPATU 20.

- Grupo B: *Setaria anceps* CPATU 185 (cv. Congo 1); *S. anceps* CPATU 187 (cv. Congo 3); *Paspalum notatum* CPATU 137 (cv. Pensacola Bahia); *Axonopus* sp. CPATU 5.

- Grupo C: *Panicum maximum* CPATU 117 (cv. So África 2); *P. maximum* CPATU 118 (cv. So África 3); *P. maximum* CPATU 124 (cv. Grama Santa); *Setaria anceps* CPATU 192 (cv. So África 4); *S. sp.* CPATU 199; *Paspalum notatum* CPATU 141; *P. notatum* CPATU 140; *P. guenoarum* CPATU 144; *Brachiaria* sp. CPATU 315 (cv. nº 649); *B. brizantha* CPATU 10.

- Grupo D: *Panicum aquaticum* CPATU 421 (cv. IRI 879); *P. antidotale* CPATU 110 (cv. IRI 143); *P. maximum* CPATU 116 (cv. So África 1); *P. maximum* CPATU 119 (cv. So África 4); *P. maximum* CPATU 120 (cv. Gatton Panic); *P. maximum* CPATU 126; *Setaria anceps* CPATU 193 (cv. So África 5); *Paspalum notatum* CPATU 136 (cv. Pensacola

Argentina); *P. notatum* CPATU 138 (cv. IRI 107); *P. notatum* CPATU 139; *Eragrostis curvula* CPATU 76 (cv. So África 1); *E. curvula* CPATU 77 (cv. So África 2); *Digitaria pentzii* CPATU 70 (cv. Taiwan-A-24); *Cenchrus ciliaris* CPATU 27 (cv. Beltsville 1); *C. ciliaris* CPATU 30 (cv. Biloela); *Axonopus* sp. CPATU 6; *A. sp.* CPATU 8; *A. leptostachyus* CPATU 3; *A. leptostachyus* CPATU 4; *Brachiaria dictyoneura* CPATU 13 (cv. IRI 667); *B. sp.* CPATU 314 (cv. nº 648).

Em uma etapa posterior, a ser iniciada em 1983, as gramíneas dos grupos A e B serão testadas em uma segunda fase, onde serão submetidas a regime de corte para a avaliação de produção e valor nutritivo, além de pastejos periódicos visando testar aceitabilidade, resistência a pisoteio e desfoliação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ZOOTECNIA
LABORATÓRIO DE GENÉTICA E MELHORAMENTO DE ANIMAIS
AV. Pasteur, 459 - 21241-970 - Rio de Janeiro, RJ



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--